



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 172 – Março/2020

**Principais Mudanças Ocorridas no
Comércio Exterior Cearense por Atividades
Econômicas entre os Anos de 1997 a 2019**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 172 – Março/2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Deusimar Lira Cavalcante Filho – (Bolsista FUNCAP/Observatório do Federalismo Brasileiro – SEPLAG)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas – DIEC)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica – DIEC)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
2020

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente estudo tem como objetivo apresentar as principais mudanças ocorridas no comércio exterior cearense por atividades econômicas entre os anos de 1997 a 2019.

A partir da análise dos dados foi possível observar que a atividade da agropecuária reduziu bastante sua participação na pauta de exportações cearenses entre os anos de 1997 e 2019 com suas vendas fortemente concentradas em produtos básicos com participação de quase 100% em 2019, não sofrendo nenhuma transformação tão forte nos seus produtos. Movimento semelhante também foi observado nas importações desta atividade que também se concentrou em produtos básicos.

A atividade da indústria de transformação, por outro lado, apresentou forte ganho de participação nas vendas externas cearenses atingindo a marca de 90,82% da pauta, em 2019, apresentando uma nítida mudança de estrutura quando passou a se concentrar nas vendas de produtos semimanufaturados, a partir de 2017. Seguindo mesma trajetória, as importações da indústria de transformação cearense também apresentaram ganho de participação quase que completamente concentradas em produtos manufaturados.

Vale destacar que a participação da indústria de transformação na pauta de exportações cearenses é maior que a soma das participações dos produtos manufaturados e semimanufaturados dado que esta atividade também exporta produtos básicos gerando uma medida mais apropriada da participação e relevância desta atividade econômica na pauta exportadora cearense.

Também pôde-se observar que a atividade da indústria extrativa deteve ainda a menor participação na pauta de exportações cearenses concentrando-se principalmente em produtos básicos com baixo valor agregado.

Por fim, destaca-se o ganho de participação expressivo nas importações da indústria extrativa cearense que finalizou a série com participação de 24,57% das compras cearenses, ainda muito concentradas em produtos básicos.

1. Introdução

O presente documento tem por objetivo apresentar as principais mudanças ocorridas na pauta de exportações e importações cearenses considerando a nova classificação por atividade econômica entre os anos de 1997 a 2019.

De início, para atender esse objetivo, foram calculadas as participações das exportações e importações cearenses por atividades econômicas (Agropecuária, Indústria Extrativa e Indústria de Transformação) para alguns anos selecionados.

Posteriormente, observou-se a distribuição dos produtos exportados e importados por fator agregado dentro de cada uma das atividades econômicas listadas tentando-se identificar a participação de produtos básicos, manufaturados e semimanufaturados em cada uma delas. A partir da referida análise é possível saber quantos por cento das vendas da agropecuária é de produtos básicos e quantos por cento é de produtos manufaturados e semimanufaturados.

Também é possível saber quantos por cento das vendas da indústria de transformação é de produtos básicos, manufaturados e semimanufaturados, obtendo-se, assim, uma informação mais precisa do nível de agregação de valor dos produtos que são exportados e importados por cada uma das atividades econômicas participante do comércio exterior cearense.

Na sequência, inverteu-se a análise, calculando-se as participações das exportações e importações cearenses por fator agregado e depois as participações das atividades econômicas (Agropecuária, Indústria Extrativa e Indústria de Transformação) dentro das exportações e importações de produtos básicos, manufaturados e semimanufaturados traçando um comparativo entre as duas informações. Com isso, é possível saber qual atividade mais contribui nas exportações e importações de produtos básicos, manufaturados e semimanufaturados.

Em suma, pretende-se saber qual o nível de agregação dos bens exportados e importados pelas atividades da Agropecuária, Indústria Extrativa e Indústria de Transformação cearense e por outro lado, saber quais atividades econômicas mais participam das exportações e importações de produtos básicos, semimanufaturados e manufaturados cearenses nos últimos anos.

2. Exportações Cearenses por Atividade Econômica

A classificação por atividade econômica é uma das classificações oficiais adotada pela Subsecretaria de Inteligência e Estatística de Comércio Exterior (SITEC) para divulgação das estatísticas de comércio exterior brasileiro¹.

A Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD) elaborou uma estrutura de categorias conhecida como Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC) com o objetivo de prover uma referência internacional uniforme para classificação de atividades econômicas. Desde 1948 a UNSD mantém a ISIC como a classificação oficial fornecida pela ONU.

A classificação ISIC busca alcançar um aspecto diferente de outras classificações internacionais como Sistema Harmonizado (SH), Classificação de Grandes Categorias Econômicas (CGCE - BEC) e Classificação Uniforme do Comércio Internacional (CUCI - SITC).

A ISIC propõe uma estrutura menos voltada para produto e mais voltada para atividade produtiva, o que torna a classificação muito importante para análises do comércio exterior em termos industriais a partir dos produtos comercializados.

Atualmente a SITEC produz estatísticas com dados coletados no menor nível de classificação de produto, a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Para a divulgação, além do nível de NCM, a SITEC utiliza as classificações internacionais do Sistema Harmonizado (SH - HS), a Classificação de Grandes Categorias Econômicas (CGCE - BEC) e a Classificação Uniforme do Comércio Internacional (CUCI - SITC).

A SITEC utiliza também duas outras classificações próprias: a classificação de Fator Agregado, vista na seção anterior e a classificação de PPE-PPI (Principais Produtos Exportados e Principais Produtos Importados), sendo esta última uma classificação assimétrica, que categoriza produtos de forma diferente para exportação e para importação a depender da pauta brasileira. A classificação PPE-PPI possui finalidade semelhante da Classificação Uniforme do Comércio Internacional (CUCI), com a diferença de que a CUCI é mantida e atualizada pelas USND.

¹ Informações retiradas da Nota Metodológica ISIC Classificação Internacional de Todas Atividades Econômicas - Versão 1.0 - Ministério da Economia Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais Secretaria de Comércio Exterior Subsecretaria de Inteligência e Estatística de Comércio Exterior Disponível em: http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/Nota_ISIC-CUCI.pdf. Acessado em: 10 de fevereiro de 2020.

Todas estas classificações exploram diferentes formas de análise com foco no produto. Com a adoção da ISIC como mais uma classificação oficial da SITEC, além de ampliar as opções de análise dos dados estatísticos do comércio exterior cearense, ampliam-se também a comparabilidade internacional dos dados estatísticos e abre-se a possibilidade de analisar o comércio exterior estadual sob aspecto de atividades produtivas.

Desta forma, o objetivo de adotar a classificação ISIC e, por consequência descontinuar as séries de fator agregado, é adequar as divulgações estatísticas de comércio exterior brasileiras às melhores práticas internacionais, conforme recomendação do manual internacional de compilação das estatísticas de comércio exterior de bens (International Merchandise Trade Statistics - IMTS) em relação a este tema.

Diferentemente da classificação atual de fator agregado, a classificação ISIC tem 4 níveis acima do nível de produto (CUCI subposição). O nível mais agregado da ISIC divulgada pelas USND tem vários agrupamentos, porém, do ponto de vista de comércio de bens, apenas alguns níveis foram usados pela Subsecretaria de Inteligência e Estatística de Comércio Exterior (SITEC).

Desta forma, na estrutura divulgada pela SITEC este nível mais agregado foi reduzido a quatro agrupamentos: Agropecuária; Indústria Extrativa; Indústria de Transformação; e Outros Produtos.

Atualmente em vigor, a classificação de fator agregado é a que mais se aproxima dos objetivos propostos pela ISIC. Ela é utilizada no Brasil desde meados de 1960 e tem origem na metodologia elaborada pelo Setor de Nomenclatura da área de estatística da antiga CACEX (Carteira de Comércio Exterior) do Banco do Brasil, órgão à época responsável pela administração do comércio exterior brasileiro.

A metodologia de fator agregado teve por referência classificação baseada na fusão dos critérios do INTAL - Instituto para a Integração da América Latina e do Caribe (1966-1967) e da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento-1965), com adaptações.

O fator agregado reúne códigos do Sistema Harmonizado (SH), sem ter relação predeterminada com alguma Classificação de Produtos. Atualmente, a SITEC adota a Classificação de Produtos - Principais Produtos Exportados (PPE) e Principais Produtos Importados (PPI) - com a classificação de fator agregado. As revisões destas

classificações são feitas no próprio âmbito da SITEC. Em relação a utilização desta classificação por outros países, não foram encontrados registros de seu uso.

As tabelas a seguir ilustram com mais detalhes as diferenças entre as classificações ISIC e Fator Agregado. Mostrando, percentualmente, como se distribuíram os valores exportados e importados cearense da classificação fator agregado para a classificação ISIC.

A Tabela 1 abaixo apresenta a evolução das participações das exportações cearenses por atividade econômica (ISIC) distribuídas por fator agregado para alguns anos selecionados.

A atividade da agropecuária participava com 39,57% das exportações cearenses, em 1997, reduzindo bastante sua importância para 7,52%, em 2019. As vendas de produtos da atividade da agropecuária são fortemente concentradas em produtos básicos, ou seja, produtos de baixo valor agregado, normalmente intensivo em mão-de-obra, cuja cadeia produtiva é simples e que sofrem poucas transformações tendo atingido uma participação de 100% desta atividade, em 1997. Em 2019, as vendas desta atividade quase se concentraram novamente em produtos básicos (99,95%), tendo registrado uma tímida participação de produtos manufaturados (0,05%).

Tabela 1 – Exportações cearenses - ISIC *versus* Fator Agregado - Anos selecionados (%)

ISIC	Fator Agregado	1997	2007	2017	2018	2019
Agropecuária	Produtos Básicos	100,00%	99,99%	100,00%	100,00%	99,95%
	Produtos Manufaturados	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,05%
	Produtos Semimanufaturados	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total	39,57%	22,57%	8,09%	8,11%	7,52%
Indústria de Transformação	Produtos Básicos	20,47%	6,13%	3,02%	2,93%	4,21%
	Produtos Manufaturados	56,65%	69,85%	29,87%	25,43%	32,01%
	Produtos Semimanufaturados	22,88%	24,02%	67,12%	71,64%	63,78%
	Total	58,92%	74,82%	87,58%	89,73%	90,82%
Indústria Extrativa	Produtos Básicos	76,25%	83,55%	29,84%	98,67%	99,06%
	Produtos Manufaturados	23,75%	16,45%	70,16%	1,33%	0,94%
	Total	0,15%	0,42%	3,13%	1,08%	1,39%
Outros Produtos	Consumo de Bordo	99,92%	90,48%	80,01%	85,88%	5,73%
	Produtos Básicos	0,00%	2,51%	18,84%	13,23%	91,51%
	Produtos Manufaturados	0,08%	7,01%	0,95%	0,88%	2,75%
	Produtos Semimanufaturados	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%
	Transações Especiais	0,00%	0,00%	0,20%	0,01%	0,00%
	Total	1,36%	2,19%	1,19%	1,08%	0,27%

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Por sua vez, a atividade da indústria de transformação ganhou forte participação nas vendas externas cearenses, passando de 58,92%, em 1997, para 90,82%, em 2019. Nota-se que, em 1997, as vendas de produtos da atividade da indústria de transformação cearense estavam assim distribuídas: manufaturados (56,65%); semimanufaturados (22,88%) e básicos (20,47%), revelando que a maior parte dos produtos vendidos por esta atividade, em 1997, já se achavam na sua forma final para consumo e apresentavam maior valor agregado.

Todavia, em 2019, as exportações da atividade da indústria de transformação cearense passaram a se concentrar fortemente em produtos semimanufaturados (63,78%), ou seja, em produtos que passaram por alguma transformação, precisando passar por outras fases de processamento até chegar a sua forma final para se transformarem em produto manufaturado, seguido por manufaturados (32,01%) e básicos (4,21%) revelando um forte mudança na estrutura das vendas da atividade da indústria de transformação na pauta de exportações cearenses.

Na sequência, a atividade da indústria extrativa também ganhou participação na pauta de exportações cearenses entre os anos de 1997 (0,15%) e 2019 (1,39%). Suas vendas estavam distribuídas em produtos básicos (76,25%) e manufaturados (23,75%), em 1997, passando a se concentrar nas vendas principalmente de produtos básicos (99,06%), com uma tímida participação de produtos manufaturados (0,94%) no último ano da série.

Após analisar a evolução da participação das exportações por atividade econômica (agropecuária, indústria de transformação e indústria extrativa) e como estas estavam distribuídas por fator agregado (produtos básicos, produtos manufaturados e produtos semimanufaturados), faz-se agora uma abordagem no sentido inverso, ou seja, analisa-se a participação das vendas por fator agregado na pauta de exportações cearenses e sua distribuição nas diversas atividades econômicas do estado.

Nota-se pela análise da Tabela 2 a seguir, que os produtos básicos representavam 52,46% das exportações cearenses, em 1997, reduzindo consideravelmente esta participação para 12,96%, em 2019.

Em 1997, as vendas de produtos básicos cearenses eram originadas principalmente da atividade da agropecuária (76,47%), uma parte vinha da atividade da indústria de transformação (23,31%) e uma outra pequena parcela vinha da indústria

extrativa (0,22%). Já, em 2019, a participação dos produtos da atividade da agropecuária no total das vendas de produtos básicos reduziu-se para 57,97%, enquanto a participação da indústria de transformação aumentou para 29,52% e da indústria extrativa para 10,62%, revelando o aumento de importância da atividade industrial cearense também dentro das exportações de produtos básicos.

Tabela 2 – Exportações cearenses – Fator Agregado *versus* ISIC - Anos selecionados (%)

Fator Agregado	ISIC	1997	2007	2017	2018	2019
Produtos Básicos	Agropecuária	76,47%	81,90%	68,04%	67,84%	57,97%
	Indústria de Transformação	23,31%	16,64%	22,21%	22,02%	29,52%
	Indústria Extrativa	0,22%	1,26%	7,86%	8,94%	10,62%
	Outros Produtos	0,00%	0,20%	1,89%	1,20%	1,89%
	Total	52,46%	28,12%	12,01%	12,06%	12,96%
Produtos Manufaturados	Agropecuária	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%
	Indústria de Transformação	99,89%	99,58%	92,21%	99,90%	99,92%
	Indústria Extrativa	0,11%	0,13%	7,75%	0,06%	0,04%
	Outros Produtos	0,00%	0,29%	0,04%	0,04%	0,03%
	Total	33,88%	53,54%	28,64%	23,05%	29,10%
Produtos Semimanufaturados	Agropecuária	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%
	Indústria de Transformação	100,00%	99,99%	100,00%	100,00%	100,00%
	Outros Produtos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total	13,67%	18,34%	59,35%	64,89%	57,93%

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Vale ressaltar que a participação de produtos básicos nas exportações cearenses supera as vendas de produtos da atividade da agropecuária, revelando que parte dos produtos básicos exportados, ou seja, aqueles de menor valor agregado, tem origem também na indústria de transformação e na indústria extrativa (Tabelas 1 e 2).

Em relação aos produtos manufaturados, é possível notar que sua participação na pauta de exportações cearense apresentou queda passando de 33,88%, em 1997, para 29,10%, em 2019. Os produtos manufaturados tinham origem principalmente na indústria de transformação (99,89%) e indústria extrativa (0,11%), em 1997. Passados vinte e três anos, os produtos manufaturados originavam-se novamente da indústria de transformação (99,92%), com tímidas participações da indústria extrativa (0,04%) e agropecuária (0,01%).

Vale notar que a participação dos produtos manufaturados é menor que a participação da indústria de transformação na pauta de exportações cearenses, mostrando que a indústria de transformação cearense vende além de produto manufaturados, também semimanufaturados e básicos (Tabelas 1 e 2).

Na sequência, os produtos semimanufaturados foram os únicos a apresentar ganho de participação na pauta de exportações cearenses passando de 13,67%, em 1997, para 57,93%, em 2019. Estes produtos têm origem principalmente na indústria de transformação. Em 1997, a indústria de transformação era composta principalmente por produtos manufaturados, seguido por semimanufaturados e básicos.

Contudo, a expansão da participação de produtos semimanufaturados foi tão expressiva que a indústria de transformação passou a se concentrar neste tipo de produto nos últimos anos. Ou seja, as exportações da atividade da indústria de transformação cearense reduziram sua participação de produtos de maior valor agregado (manufaturados) e aumentaram sua participação de produtos que precisaram passar por outras fases de processamento até chegar a sua forma final (semimanufaturados).

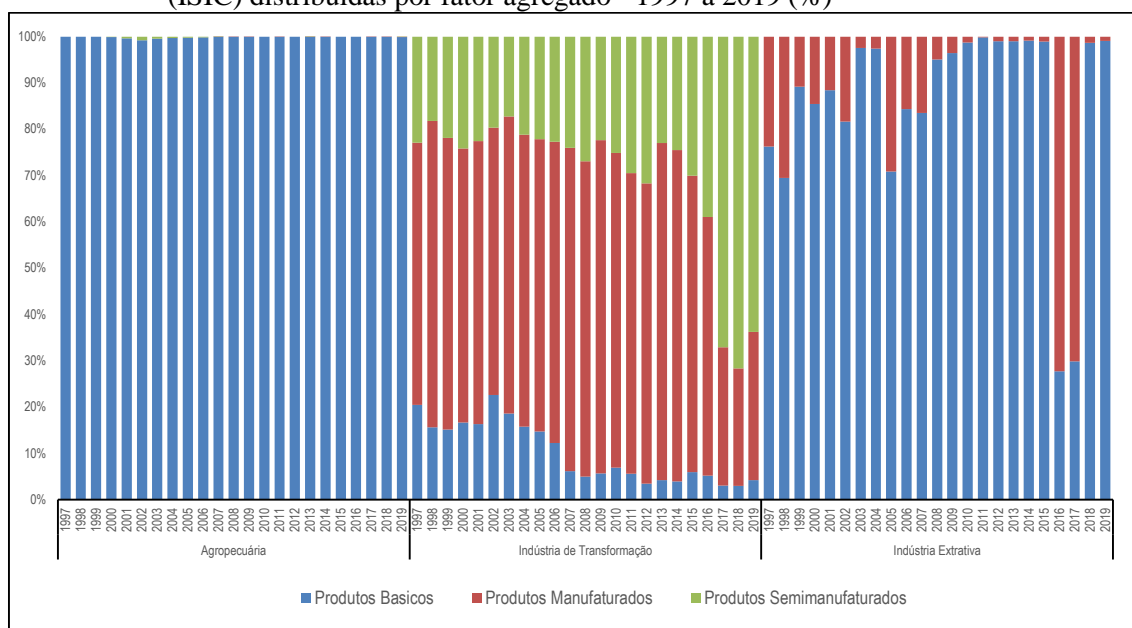
Pela análise das Tabelas 1 e 2, pode-se dizer que a participação da indústria de transformação na pauta de exportações cearenses é maior que a soma das participações dos produtos manufaturados e semimanufaturados dado que esta atividade também exporta produtos básicos.

Ademais, ao se considerar ainda a pequena participação da indústria extrativa pode-se afirmar que a indústria cearense que já detinha uma participação expressiva de 59,07%, em 1997, ganhou ainda mais importância aumentando sua participação para 92,21% da pauta de exportações cearenses, em 2019. Isso mostra a elevada dependência das exportações cearenses em relação a esta atividade econômica, em especial a indústria de transformação.

O Gráfico 1 abaixo apresenta a evolução das exportações cearenses por atividade econômica (ISIC) distribuídas por fator agregado entre os anos de 1997 a 2019.

Pela análise gráfico, nota-se que atividade da agropecuária se concentrou especialmente nas vendas de produtos básicos, de baixo valor agregado. Por outro lado, a indústria de transformação que apresentava um elevado peso de produtos manufaturados, passou a concentrar-se nas exportações de produtos semimanufaturados a partir da entrada em operação da Companhia Siderúrgica do Pecém em 2016. Por fim, a indústria extrativa também exportou principalmente produtos básicos, a exceção sendo observada nos anos de 2016 e 2017 quando predominou as vendas de produtos manufaturados.

Gráfico 1 – Evolução das participações das exportações cearenses por atividade econômica (ISIC) distribuídas por fator agregado - 1997 a 2019 (%)



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

3. Importações Cearenses por Atividade Econômica

Após analisar a evolução das exportações cearenses pelas diferentes atividades econômicas realiza-se a mesma análise considerando a pauta de importações estadual.

A Tabela 3 apresenta a evolução das participações das importações cearenses por atividade econômica (ISIC) distribuídas por fator agregado para alguns anos selecionados.

Tabela 3 – Importações cearenses - ISIC versus Fator Agregado - Anos selecionados (%)

ISIC	Fator Agregado	1997	2007	2017	2018	2019
Agropecuária	Produtos Básicos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Produtos Semimanufaturados	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total	36,93%	15,55%	12,59%	10,30%	10,04%
Indústria de Transformação	Produtos Básicos	5,61%	0,80%	1,17%	0,99%	0,72%
	Produtos Manufaturados	93,37%	95,30%	91,04%	90,99%	91,95%
	Produtos Semimanufaturados	1,02%	3,90%	7,78%	8,02%	7,33%
	Total	59,78%	84,31%	50,39%	55,75%	63,18%
Indústria Extrativa	Produtos Básicos	100,00%	100,00%	68,22%	74,63%	78,82%
	Produtos Manufaturados	0,00%	0,00%	31,78%	25,37%	21,18%
	Total	3,17%	0,03%	36,89%	32,82%	24,57%
Outros Produtos	Produtos Básicos	9,43%	27,08%	56,01%	95,01%	96,27%
	Produtos Manufaturados	90,57%	72,92%	43,99%	4,99%	3,73%
	Total	0,13%	0,12%	0,13%	1,13%	2,22%

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

A atividade da agropecuária participava com 36,93% das importações cearenses, em 1997, reduzindo bastante sua importância para 10,04%, em 2019. As compras cearenses de produtos da atividade da agropecuária são concentradas em produtos básicos, ou seja, produtos de baixo valor agregado e normalmente intensivo em mão-de-obra, tendo atingido participações próximas a 100% ao longo dos anos.

Por sua vez, a atividade da indústria de transformação ganhou participação nas aquisições externas cearenses, passando de 59,78%, em 1997, para 63,18%, em 2019, tendo atingido um pico de participação de 86,75%, em 2006. Nota-se que, em 1997, a atividade da indústria de transformação cearense adquiriu principalmente produtos manufaturados (93,37%), seguido por produtos básicos (5,61%) e produtos semimanufaturados (1,02%), revelando que a maior parte dos produtos comprados por esta atividade, em 1997, já se achavam na sua forma final para consumo e apresentavam maior valor agregado.

Já, em 2019, a atividade da indústria de transformação cearense manteve a elevada participação de produtos manufaturados (91,95%), seguida produtos semimanufaturados (7,33%) e produtos básicos (0,72%), revelando uma leve mudança na estrutura das aquisições dentro da atividade da indústria de transformação na direção de produtos semimanufaturados.

Na sequência, a atividade da indústria extrativa foi a que registrou o maior ganho de participação na pauta de importações cearenses entre os anos de 1997 (3,17%) e 2019 (24,57%). Chama atenção a inversão de participação nas compras de produtos manufaturados e básicos por esta indústria. Em 1997, as compras realizadas pela indústria extrativa concentravam-se principalmente em produtos manufaturados (90,57%), seguido pelas compras de produtos básicos (9,43%). Em 2019, esta indústria cearense importou principalmente produtos básicos (96,27%) e uma pequena parcela de produtos manufaturados (3,73%).

Após analisar a evolução da participação das importações por cada uma das atividades econômicas e como estas estavam distribuídas por fator agregado, apresenta-se agora uma análise no sentido inverso, ou seja, a participação das compras por fator agregado na pauta de importações cearenses e sua distribuição nas diversas atividades econômicas localizadas no estado.

Nota-se pela análise da Tabela 4, que os produtos básicos representavam 43,46% das importações cearenses, em 1997, reduzindo consideravelmente esta participação para 31,99%, em 2019.

Tabela 4 – Importações cearenses – Fator Agregado *versus* ISIC - Anos selecionados (%)

Fator Agregado	ISIC	1997	2007	2017	2018	2019
Produtos Básicos	Agropecuária	84,96%	95,49%	32,77%	28,27%	31,39%
	Indústria de Transformação	7,72%	4,16%	1,54%	1,51%	1,42%
	Indústria Extrativa	7,29%	0,16%	65,51%	67,25%	60,52%
	Outros Produtos	0,03%	0,20%	0,19%	2,96%	6,67%
	Total	43,46%	16,28%	38,41%	36,42%	31,99%
Produtos Manufaturados	Indústria de Transformação	99,80%	99,89%	79,57%	85,82%	91,66%
	Indústria Extrativa	0,00%	0,00%	20,33%	14,09%	8,21%
	Outros Produtos	0,20%	0,11%	0,10%	0,10%	0,13%
	Total	55,93%	80,43%	57,66%	59,11%	63,38%
Produtos Semimanufaturados	Agropecuária	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Indústria de Transformação	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Total	0,61%	3,29%	3,92%	4,47%	4,63%

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Em 1997, as importações de produtos básicos cearenses eram realizadas principalmente pela atividade da agropecuária (84,96%), uma parte era feita pela atividade da indústria de transformação (7,72%) e uma outra parte feita pela indústria extrativa (7,29%). Já, em 2019, as importações de produtos básicos cearenses eram realizadas principalmente pela atividade da indústria extrativa (60,52%), uma parte pela agropecuária (31,39%) e apenas uma pequena parcela pela indústria de transformação (1,42%).

Vale ressaltar que a participação de produtos básicos nas importações cearenses supera as aquisições de produtos pela atividade da agropecuária cearense, revelando que parte dos produtos básicos importados foram realizados fora desta atividade, ou seja, foram realizadas pelas indústrias de transformação e extrativa, especialmente pela segunda no último ano da série (Tabelas 3 e 4).

Em relação aos produtos manufaturados, é possível notar que sua participação na pauta de importações cearense aumentou passando de 55,93%, em 1997, para 63,38%, em 2019. Os produtos manufaturados eram adquiridos principalmente pela indústria de transformação cearense (99,80%) e uma pequena parte pela agropecuária (0,20%) em 1997. Novamente, depois de vinte e três anos, os produtos manufaturados foram

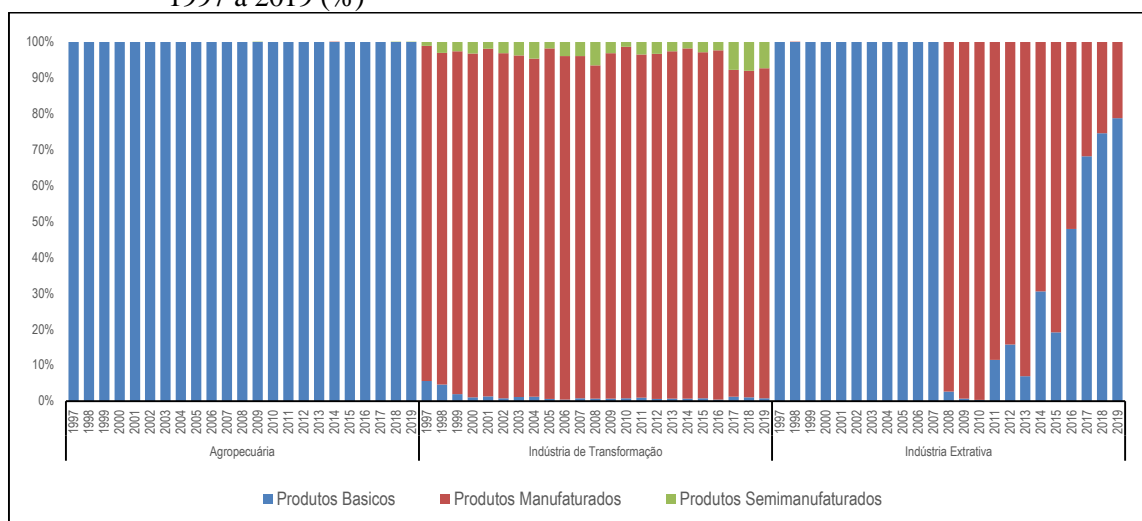
comprados principalmente pela indústria de transformação local (91,66%), com aumento expressivo da participação da indústria extrativa (8,21%) e uma tímida participação da agropecuária (0,13%).

Na sequência, os produtos semimanufaturados também apresentaram ganho de participação na pauta de importações cearenses passando de 0,61%, em 1997, para 4,63%, em 2019. Estes produtos foram adquiridos principalmente pela indústria de transformação.

Pela análise das Tabelas 3 e 4 pode-se dizer que a participação conjunta da indústria de transformação e da indústria extrativa na pauta de importações cearenses é maior que a soma das participações dos produtos manufaturados e semimanufaturados revelando que as duas atividades também importaram produtos básicos, especialmente a indústria extrativa para atender seus processos produtivos.

O Gráfico 2 abaixo apresenta a evolução das importações cearenses por atividade econômica (ISIC) distribuídas por fator agregado entre os anos de 1997 a 2019.

Gráfico 2 – Evolução das importações cearenses por ISIC distribuídas por fator agregado - 1997 a 2019 (%)



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autor.

Nota-se que a atividade da agropecuária se concentrou especialmente na importação de produtos básicos, de baixo valor agregado. Por sua vez, a indústria de transformação concentrou-se principalmente na importação de produtos manufaturados prontos para o uso. Por fim, a indústria extrativa que se concentrava principalmente na importação de produtos básicos, apresentou em alguns anos, elevada participação de produtos manufaturados, voltando a concentrar suas compras em produtos básicos nos anos de 2017 a 2019.

4. Considerações Finais

A partir da análise dos dados foi possível observar que a atividade da agropecuária reduziu bastante sua participação na pauta de exportações cearenses entre os anos de 1997 e 2019 com suas vendas fortemente concentradas em produtos básicos com participação de quase 100% em 2019, não sofrendo nenhuma transformação tão forte nos seus produtos. Movimento semelhante também foi observado nas importações desta atividade que também se concentrou em produtos básicos.

A atividade da indústria de transformação, por outro lado, apresentou forte ganho de participação nas vendas externas cearenses atingindo a marca de 90,82% da pauta, em 2019, apresentando uma nítida mudança de estrutura quando passou a se concentrar nas vendas de produtos semimanufaturados, a partir de 2017. Seguindo mesma trajetória, as importações da indústria de transformação cearense também apresentaram ganho de participação quase que completamente concentradas em produtos manufaturados.

Vale destacar que a participação da indústria de transformação na pauta de exportações cearenses é maior que a soma das participações dos produtos manufaturados e semimanufaturados dado que esta atividade também exporta produtos básicos gerando uma medida mais apropriada da participação e relevância desta atividade econômica na pauta exportadora cearense.

Na sequência, a atividade da indústria extrativa deteve ainda a menor participação na pauta de exportações cearenses concentrando-se principalmente em produtos básicos com baixo valor agregado. Por outro lado, destaca-se o ganho de participação expressivo nas importações da indústria extrativa cearense que finalizou a série com participação de 24,57% das aquisições do estado do Ceará, ainda muito concentradas em produtos básicos.